UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL NO ENSINO PRIVADO EM GUANAMBI BAHIA-2023

Larissa Donato Silva[1], Leticia Costa Flores Fernandes[1], Fernanda Stephane de Souza Roriz[1], Talita Fraga de Oliveira[1], Victória Fogaça de Souza[1] e Diego Raian Aguiar Pinto[2]
1-Estudantes do 3° Ano do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe, Guanambi Bahia/Autores
2- Professor/Orientador mestre do Colégio Pequeno Príncipe, Guanambi, Bahia/Orientador

Resumo

O presente trabalho desenvolveu uma observação nas escolas particulares de Guanambi-BA, de modo a perceber a disparidade entre alunos pretos e brancos. Para tanto os filósofos Silvo de Almeida (2018) e Florestan Fernandes (1964) foram utilizados como base teórica. Ao observarmos a dos estudantes do ensino particular em Guanambi, é perceptível que a educação privada não é algo muito acessível financeiramente, desencadeando uma desigualdade, em que a maioria desses estudantes pertencem ao grupo étnico dos brancos e pardos. Em virtude de tal contraste, estudantes pretos, em grande maioria com poucas condições para pagar ensino privado, recorrem ao ensino público fazendo com que pretos em escolas particulares se torna cada vez mais distante.

Palavras-chave: Desigualdade Social, Racismo Estrutural, Escolas Privadas.

Introdução

No livro Olhos d'Água, da escritora Conceição Evaristo, relata a história de mulheres e homens pretos que sofrem de violência e depreciação da sociedade. Nesse viés, o contexto histórico de escravidão e preconceito se perdura até os dias atuais. Tendo isso em vista, faz-se necessário dialogar e debater sobre a necessidade de conscientização e sobre a construção de políticas públicas que consigam transformar essa dura realidade.

Silvio de Almeida, filósofo usado em nossas pesquisas, é Pós-doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e, atualmente é docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie e ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ele possui uma longa trajetória nos estudos da filosofia, tendo diversos artigos publicados como "Republicanismo e questão racial", "Crise, racismo e Neoliberalismo" e "Estado e Direito: a construção da raça".

A obra, *Racismo Estrutural* de Silvio Almeida, trata sobre elementos da sociedade brasileira que não podem ser desprezados. O cunho social dessa obra é apresentar uma teoria social, de forma com que o racismo estrutural faz com que o leitor se interesse sobre o assunto e pense nos costumes racistas presente na sociedade. No decorrer da obra é abordado diversos assuntos ligados ao racismo como: a naturalização em relação com estrutura social e ideologia e o lugar do branco nesse processo.

Com isso, neste trabalho, objetivamos analisar a distribuição racial no ensino privado. Dessa forma, foi visto na coleta de dados que em escolas particulares, a quantidade de negros era muito baixa levando em consideração a quantidade de brancos. A produção desse trabalho se justifica por difundir uma problemática que é decorrente desde a época que os

colonizadores portugueses chegaram no Brasil, em que pretos estão menos incluídos na sociedade, o que colabora para perpetuação da desigualdade racial no Brasil.

Metodologia

Para a construção do presente trabalho, foi realizado um formulário para ser enviado para duas escolas particulares de Guanambi — Nóbrega e Colégio Pequeno Príncipe — Os dados que foram colhidos e investigados servirão como base para o entendimento acerca do acesso de pessoas pretas em escolas particulares com o intuito de mostrar uma desigualdade vivenciada no dia a dia. Nesse processo de busca, questionamos a alunos das escolas com um interrogatório de perguntas rápidas e eficientes sobre os assuntos e entender a opinião deles sobre o que acham dessa realidade.

O pensador Silvo Almeida foi analisado de modo a entender como o racismo estrutural se manifesta nas escolas particulares analisadas. É notável que a sua teoria aborda sobre os vestígios da escravidão perpetuam no Brasil até os dias de hoje e por esse e outros motivos não é comum ver pessoas pretas em lugares elitizados.

Com base em tais teorias, a busca consistia em estabelecer relações entre o racismo estrutural e com isso está diretamente ligado com a falta de visibilidade de pessoas pretas em lugares elitistas. Silvo Almeida e Florestan Fernandes, portanto, fornecem a principal base teórica da pesquisa aqui construída, sobretudo por auxiliar na compreensão de que a falta de pessoas pretas no ensino privado é uma consequência da discriminação racial.

Resultados e Discussão

O sociólogo Silvio Almeida diz que o combate ao racismo e a luta por sua superação precisa mobilizar e envolver indivíduos e instituições em compromisso de transformação da sociedade. Nesse contexto, o teórico diz que as instituições cabem duas possibilidades: engajar-se na luta pela superação do racismo ou reproduzi-lo ao silenciar sobre o tema e evitar o choque contra os fundamentos racistas da ordem social.

O professor Silvo Almeida consta em sua teoria que “no começo do século 20, por exemplo, estava em voga o racismo científico. No meio acadêmico, havia a ideia de que era o elemento negro que produzia a desordem e as crises que o Brasil vivia na Primeira República. O racismo científico, assim, legitimou o uso da violência contra essa população. Ao mesmo tempo, acreditava-se que a miscigenação seria benéfica para o país porque, nessa mistura, o sangue branco forte prevaleceria sobre o sangue negro fraco e haveria o branqueamento da população. Aquele grupo desestabilizador acabaria sendo eliminado. Sendo mais direto: eugenia. Na década de 1930, o discurso que passou a vigorar foi a da democracia racial. O Brasil seria um país plural, com o branco, o negro e o indígena convivendo em harmonia, todos importantes, desde que cada raça ficasse no seu lugar. Já não se pensava mais em eliminar o negro, mas sim em absorvê-lo e mantê-lo numa posição subalterna.”

A teoria da democracia social tem funcionado até o século 21, de fato, os negros continuam ocupando posição bem desfavorecida na sociedade, a ele estão renegados os trabalhos de garis, porteiros, garçons, faxineiros, empregados domésticos, carregamento de cargas em caminhões, vendedores ambulantes, feirantes, etc, isso se dá devido a baixa

escolaridade.

Ao analisar a quantidade de pessoas pretas em escolas particulares de Guanambi-BA, conclui-se que de apenas 7,6% dos entrevistados são pessoas pretas. Também foi perguntando se era comum a visualização de pessoas pretas no colégio, e 92,3% dos entrevistados responderam que não era comum. Essa realidade nos leva a pensar o quanto a desigualdade social é presente e principalmente por parte da população preta, e isso se deu a partir da escravidão em que o branco se diz ser "superior" ao preto. Foi observado o tipo de classe que esses alunos pertencem; 15,3% dos entrevistados responderam fazer parte da classe baixa, 76,9% dos entrevistados disseram fazer parte da classe média e apenas 7,8% da classe média alta.

O livro *A integração do negro na sociedade de classe,* do escritor Florestan Fernandes, publicado no ano de, tenta reconstruir a tragédia que o negro vivera na difícil adaptabilidade aos moldes da sociedade, fruto de um passado duro e degradante social, cultural e moralmente. Nesse viés é notório que pessoas pretas não são inseridas em lugares elitizados, por um fator histórico que percorre até os dias atuais.

Desse modo, percebe-se que desde o lançamento do livro o racismo estrutural e o a integração do negro na sociedade de classe, pouca coisa mudou, o negro continua tendo dificuldade de acesso ao ensino de qualidade, ou mesmo com maiores dificuldades, tais como ter que trabalhar e estudar, de modo que tem que escolher trabalhar para sobreviver e, com isso, cabe a eles os trabalhos menos valorizados e com menor remuneração, de forma que mudar a situação de acesso a melhor qualidade de vida torna-se quase impossível.

Conclusões

A partir da análise da obra *Racismo Estrutural* (2018) e a obra *Olhos d'água* (2014), juntamente com a análise dos questionários feitos, ficou explícito a crescente desigualdade racial presente em escolas particulares, nas quais grande parcela dos seus quadros de aluno é branca.

A falta de representatividade de estudantes negros em escolas particulares não é um fenômeno isolado, mas sim a consequência da segregação racial e social que permeia a sociedade desde os tempos remotos. Silvio de Almeida (2018) afirma que esse sistema excludente não se dá apenas por questões financeiras, uma vez que a questão cultural e social são importantes fatores nesse processo, visto que, por não possuírem as devidas condições, tanto financeiras quanto sociais, muitos se veem impossibilitados de terem acesso a uma educação de qualidade, tendo que, muitas das vezes, abandonarem os estudos.

Desse modo, fica explícito o cenário desigual em que se encontram esses indivíduos, tornando fundamental e indispensável que medidas sejam tomadas como comprometer-se na luta pela superação do racismo e implantar ações em escolas, fazendo com que esses indivíduos sejam conscientizados desde pequenos sobre a causa, de modo que essas condições sejam avaliadas e, consequentemente, melhoradas, com a finalidade de promover a redução e a conscientização acerca do racismo, além de buscar estratégias que ofereçam uma educação de qualidade para esses cidadãos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural.** 2019
Disponível em: https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf. Acesso dia 23 de fevereiro de 2023

BEZERRA, M. **Racismo estrutural , descolonização e a educação escolar no Brasil reflexões a partir de Silvio Almeida, Anibal Quijano e Florestan Fernandes.** 2021.
Disponível em :
https://movimentorevista.com.br/2021/05/racismo-estrutural-descolonizacao-e-a-educacao-escolar-no-brasil-reflexoes-a-partir-de-silvio-almeida-anibal-quijano-e-florestan-fernandes/
Acesso dia 23 de fevereiro de 2023

RODRIGUES, M. **Racismo estrutural segundo Silvio Almeida**. 2020
Disponível em:
https://revistaafirmativa.com.br/racismo-estrutural-segundo-silvio-almeida/ Acesso dia 23 de fevereiro de 2023